



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos –PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



**Representações Econômicas e Simbólicas do Eetor Cultural:
um Estudo da Cia de Humor Os Mímicos da Alegria**

**Economic and symbolic representations of the cultural sector:
um Mood Cia Study The Mimes of Joy**

Autores: Lucas Feitosa Correia¹, Kary Emanuelle Reis Coimbra²

¹ Graduando em Administração pela UFPI;

² Professora da UFPI, mestre, orientador.

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

C824r Correia, Lucas Feitosa.

Representações econômicas e simbólicas do setor cultural:
um estudo da cia do humor Os Mímicos da Alegria / Lucas
Feitosa Correia. – 2014.

CD-ROM : il; 4 ¾ pol. (23 f.)

Monografia(Bacharelado em Administração) – Universidade
Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Profa.Ms. Kary Emanuelle Reis Coimbra

1. Arte. 2. Teatro. 3. Empreendedorismo Cultural. I. Título.

CDD 658.401 2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

LUCAS FEITOSA CORREIA

Representações econômicas e simbólicas do setor cultural:
um estudo da Cia de Humor Os Mímico da Alegria

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

() **Aprovado(a)**

(X) **Aprovado(a) com restrições**

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 13 de januário de 2015.

Kary Emanuelle Reis Coimbra - me
(Orientador – Nome e título)

Carla Maria Justus
(Membro 1 – Nome e título)

Raimundo Venâncio Lima dos Santos
(Membro 2 – Nome e título)

RESUMO

Neste artigo foram abordadas as estratégias de sobrevivência e as representações econômicas e simbólicas da Cia de Humor os Mímicos da Alegria. Para coleta de dados, partimos do método etnográfico, no qual o pesquisador é também objeto da pesquisa. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados diários de campo e um roteiro de perguntas semiestruturado aplicados aos quatro participantes do grupo e posteriormente transcritas e analisadas de forma detalhada. A análise dos dados identificou que a atividade artística na região de Picos na visão dos entrevistados está longe do patamar apropriado, porém, mesmo com a precariedade da realidade local, os integrantes buscam estar se aprimorando de acordo com o passar do tempo, sempre agregando conhecimento e aproveitando da melhor forma possível os espaços disponíveis. Isso porque já que conseguiram conquistar uma fatia de clientes, ainda que a atividade não seja suficiente para o sustento financeiro dos integrantes do grupo.

Palavras-chave: Arte. Teatro. Cia Mímicos da Alegria. Empreendedorismo Cultural.

ABSTRACT

In this article we have discussed the survival strategies and the economic and symbolic representations of the Company of the Mimes Humor Joy. For data collection, we start from the ethnographic method, in which the researcher is also the subject of research. As data collection instruments were used daily court and a semi-structured script questions that were applied to the four members of the group and later transcribed and analyzed in detail. Data analysis identified that the artistic activity in the region of Picos in the view of respondents is far from appropriate level, but even with the precariousness of the local reality, the members seek to be improving according to the passage of time, always adding knowledge and taking advantage of the best possible way the spaces available. This is because since managed to win a share of customers, even if the activity is not enough for the financial support of the group members.

Keywords: Art. Theater. Cia Mimes of Joy. Cultural Entrepreneurship.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo constitui um trabalho etnográfico realizado na Cia de Humor Mímicos da Alegria, um grupo de teatro de humor da cidade de Picos do qual o pesquisador faz parte. A escolha desse objeto parte da identificação com o estudo a fim de fazer uma análise das atividades do grupo a partir de um levantamento das dificuldades enfrentadas e das oportunidades que aparecem para um profissional que trabalha como palhaço/ator em uma região que não proporciona suporte nem estrutura que motive a produção de atividade humorística de palhaço, através do método etnográfico poderei observar e estudar o caso mais detalhado, pois estarei inserido no meu objeto de pesquisa facilitando assim a coleta de dados.

Com o intuito de detalhar a rotina de trabalho de um artista, voltou-se a atenção exclusivamente aos participantes do grupo Os Mímicos da Alegria, detalhando as estratégias e meio de sobrevivência adotadas para a isenção no mercado e a forma como se deu seu desenvolvimento durante 8 (oito) anos de existência do grupo na cidade de Picos. A iniciativa de produzir este trabalho tem como base fatos que acontecem no cotidiano da vida profissional do grupo em análise, além de pesquisar como o artista passa por dificuldades na sua carreira profissional a partir de exemplos da vida do próprio autor.

O profissional de Artes Cênicas se utiliza do conhecimento teórico e da prática teatral para compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos da sociedade, utilizando-os como pontos centrais de desenvolvimento da qualidade de vida e da integração entre os indivíduos que estão ao seu redor.

O espetáculo artístico se concretiza na integra com o cenário, os adereços e todos os elementos externos, mas só terá valor quando se agregam sentimentos realistas na atuação dramática. A iluminação e o som representam um papel importante em nossa vida. Em cena, porém, só são eficazes quando estão representados de verdades artísticas, não sendo apenas fatos banais e cotidianos, em outras palavras, não importa se o cenário é convencional, estilizado ou realista, pois recebemos com agrado qualquer cenário, desde que o mesmo seja apropriado. A vida, em si, é tão complexa e diversificada, que não há variações suficientes de inventividade cênica para fazer frente a todos os seus aspectos, o importante é que tanto o cenário quanto toda a produção de uma peça sejam convincentes ao público e para que isso aconteça os atores têm que estar amparados de todo suporte teatral para um bom espetáculo (STANISLAVSKI, 1988), porém a região de Picos sofre essa carência.

Mesmo sem os espaços físicos tradicionais, as manifestações artísticas têm se disseminado na região de Picos. Apresentação teatral em universidades, nas ruas e em eventos da macrorregião vem estabelecendo um cenário cultural formado por pessoas engajadas na tentativa de promover transformações sociais por meio da arte. A Cia de Humor Mímicos da Alegria trabalha com o método de adaptação de espaço, procurando superar a falta de estrutura física local e proporcionando ao público amostras culturais voltadas para Espectáculos Cômicos. Neste estudo, retrato as dificuldades estruturais enfrentadas pelo grupo para a prática de suas atividades, os motivos que levaram seus componentes a trabalhar no setor artístico-cultural e como eles percebem esse segmento de mercado.

A relevância do estudo se dá por analisar a profissão de palhaço/mímico como um meio de trabalho, ou seja, pelo seu viés econômico, mas também pelo seu aspecto simbólico, através da apreensão das representações sociais acerca trabalho do palhaço. Além disso, este trabalho vem a enriquecer as produções acadêmicas da área de administração da Universidade Federal do Piauí Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, que em sua maioria estão voltados para temáticas empresarias tradicionais em um viés funcionalista. Sendo assim, ao analisar a cultura teatral como processo econômico e a arte como um campo de trabalho e de geração de renda, apresentando uma perspectiva alternativa para os estudos desta área, a problemática deste trabalho buscou identificar: **quais os obstáculos enfrentados pela Cia de**

Humor Mímicos da Alegria em desempenhar o teatro como atividade profissional? Para auxiliar na busca por respostas, os objetivos do trabalho buscaram:

- Levantar o histórico da Cia de Humor Mímicos da Alegria;
- Caracterizar o processo de trabalho dos integrantes da Cia.de Humor Os Mímicos da Alegria;
- Identificar as representações econômicas e simbólicas da atividade teatral de humor como forma de trabalho.

Este trabalho está organizado em cinco partes, a contar desta introdução. O tópico dois abordam sobre os temas arte, teatro e comédia em uma perspectiva histórica e enquanto fonte de trabalho e renda, desde aspectos econômicos e consumo cultural até sua face simbólica no três encontraremos a metodologia onde será abordada a forma como foi utilizados o métodos para a produção do artigo. O tópico quatro traz a exposição e análise dos dados coletados, os quais ajudaram a se chegar ao quinto e último capítulo, com as considerações finais.

2 ARTE, TEATRO E COMÉDIA: BREVE HISTÓRICO

A arte é idealizada como conceito de colocar o homem em equilíbrio com o meio em que vive se caracteriza como um reconhecimento parcial da sua natureza e da sua necessidade, tendo em vista que não é possível um permanente equilíbrio entre o homem e o mundo que o circunda, sugerindo que a arte é e sempre será necessária. Segundo Fischer, (1983) *apud* Ferreira e Oliveira, (2014, p. 4),

O homem só se tornou homem através do conhecimento que a arte proporciona, pois é da utilização deste conhecimento que ele faz suas ferramentas para poder atender suas necessidades, como por exemplo, o homem primitivo viu a utilidade de se proteger contra os inimigos e também caçar, no entanto criou uma ferramenta como uma vara juntamente com uma pedra para atingir animais, ou outros seres que viessem o atacar.

Através da percepção da realidade e da convivência do meio em que o ser está inserido surge a necessidade de sobrevivência e adaptação do trabalho manual fazendo com que o ser use sua imaginação para poder criar artefatos que sejam utilizados para determinados rituais trazendo benefícios e custos irrisórios, ou seja, o trabalho manual acaba se transformando em arte como forma de sobrevivência. Trazendo para o fazer teatro as primeiras representações surgiram na era primitiva quando a transformação em outras pessoas davam os primeiros passos para as interpretações da expressão da pessoa humana, “o raio de ação do teatro, portanto, inclui a pantomina de caça dos povos da idade do gelo e as categorias dramáticas diferenciadas dos tempos modernos” (CARVALHO, 2014, p. 1), a interpretação e transformação de corpo faz com que surja um encanto do público na forma como as pessoas se expressam de determinados sentimento transmitindo uma mensagem e se comunicando de forma diferenciada da realidade.

A arte do teatro e a igreja tiveram forte vinculo na Idade Média onde os elementos do teatro primitivo sobreviveram aos costumes populares para a sua permanência, no qual seu ponto de partida foram às representações do serviço divino das duas mais importantes festas cristã, a Páscoa e o Natal e o altar tornou-se o cenário do drama (CARVALHO, 2014). As representações nas igrejas que mais se destacaram foram as Celebrações Cênicas no Altar, O Auto Pascal na Igreja, A Separação da Igreja: e Peças das Lendas, Estações, procissões e Teatro em Carros, O Auto de Natal e Alegorias e Moralidade.

Em Seguida a comédia Dell’Arte ganhou espaço na Itália no início do século XVI com suas representações com os cortejos mascarados, a sátira social dos figurinos de seus bufões, as apresentações de números acrobáticos e pantomimas. A Comédia Dell’arte estava

enraizada na vida do povo, extraída dela sua inspiração, vivia da improvisação e surgiu em contraposição ao teatro literário dos humanistas. “Suas apresentações eram feitas pelas ruas e praças públicas, ao chegarem a uma cidade pediam permissão para se apresentar, em suas carroças ou praticáveis, pois eram raras as possibilidades de conseguir um espaço cênico adequado” (CARVALHO, 2014, p. 3), desde essa época a sociedade já sentia carência por espaços apropriados para as representações artísticas.

No século XVIII a comédia Dell’Arte entrou em declínio, tornando-se vulgar e licenciosa, então alguns autores tentaram resgatá-la criando textos baseados em situações tradicionais deste estilo de teatro, mas a espontaneidade e a improvisação textual lhe era peculiaridade central, então a comédia Dell’arte não tardou a desaparecer. Um dos autores que muito trabalhou para este resgate foi o dramaturgo italiano Carlo Goldoni (1707-1793) (CARVALHO, 2012 p. 4).

Na Grécia antiga surgiu a tragédia onde para honrar os deuses, em cujas mãos impiedosas estão o céu e o inferno, o povo reunia-se no grande semicírculo do teatro, daí onde começou a se originar a forma da estrutura de observação do teatro, com cantos ritmados. Duas correntes foram combinadas, dando à luz a tragédia; uma delas provém do legendário menestrel da Antiguidade remota, a outra dos ritos de fertilidade dos sátiros dançantes (CARVALHO, 2014).

De acordo com Carvalho (2014), seguindo a evolução a comédia teve sua influência na tragédia grega e dando um caminho novo para a arte de representar. Seu objetivo é apresentar ações que critiquem a sociedade e o comportamento humano por meio do ridículo. A origem da comédia, de acordo com a Poética de Aristóteles, reside nas cerimônias fálicas e canções que, em sua época, eram ainda comuns em muitas cidades. O riso seria então, o efeito buscado pelos autores para provocar no espectador a reflexão acerca das situações representadas no palco. A palavra comédia é derivada de *komos*, orgias noturnas nas quais os cavaleiros da sociedade ática se despojavam de toda sua dignidade por alguns dias, em nome de Dioniso e saciava toda sua sede de bebida, dança e amor.

2.1 Teatro Enquanto Trabalho: aspecto econômico e consumo cultural

O trabalho do artista está inserido no campo do trabalho cultural, caracterizando-se como um ramo de atuação arriscado, pois o seu retorno capital nem sempre vem a tempo de honrar seus compromissos financeiros. Nesse caso, o profissional assume o compromisso de viver em situações incertas pelo fato de estar em um ambiente que não proporciona uma margem de conforto financeiro, e, ao mesmo tempo, assume postura de empreendedor ao passo que pensa e age de forma diferenciada das outras pessoas, procurando sempre agradar o público que almeja atingir. Conforme afirma Hisrich (2009, p. 51):

Os empreendedores pensam de modo diferente das outras pessoas. Além disso, um empreendedor em determinada situação pode raciocinar de modo diferente do que quando está realizando outra atividade ou quando está em um ambiente de decisões. É frequente os empreendedores tomarem decisões em ambientes altamente inseguros, com altos riscos, intensas pressões de tempo e considerável investimento emocional, pensamos de uma forma nesses ambientes, diferente de quando a natureza de um problema é bem-compreendida e dispomos de tempo e procedimentos racionais para solucioná-los. Dada à natureza do ambiente de tomada de decisões de um empreendedor, às vezes ele precisa (1) executar, (2) se adaptar de modo cognitivo e (3) aprender com o fracasso.

Assim, nasce a necessidade de trabalhar a cultura a fim de transformar um bem subjetivo em algo concreto para a realização pessoal. As representações artísticas se tornam

fundamentais, pois, ao moldar as representações simbólicas de uma região. As atuações teatrais se integram como objeto de transformação social e educacional, pois o público que está vulnerável à participação como espectador absorve informações que são geridas e transformadas em algo que lhes agreguem valor, “as escolas para os filhos dos segmentos sociais menos favorecidos ensinar-lhes-ão basicamente o aprendizado da obediência, já que precisarão se submeter às regras empresariais quando enfrentarem o mercado de trabalho” (CARRIERI; SARAIVA, 2007, p. 15).

O artista, ao entrar no mundo empreendedor, precisa ter um espírito inovador, pois as situações de risco e insegurança se tornam ainda mais visíveis, já que o seu sucesso depende da plateia. Ou seja, é preciso que a plateia responda com estímulos positivos as suas atitudes no palco, a sua expressividade e o domínio de espaço. Torna-se imprescindível que se faça a análise do ambiente em que ele está inserido e se utilize da sua criatividade para que venha a ter domínio sobre o público.

Para que a relação de comercio ocorra de forma positiva, é necessário que haja uma compreensão mútua, onde é preciso conhecer a necessidade do cliente e buscar satisfazê-la com algo que estes se identifiquem, como também é necessário formar parcerias com fundações, entidades, ONGs e Órgãos Públicos a fim de unir forças para lidar com o mercado o trecho a seguir fortifica essa ideia:

Nesse ambiente caracterizado por fortes instabilidades e inseguranças, a capacidade de se aprender com outras empresas e parceiros é maneira muito importante para ajudar uma firma a alcançar seus objetivos principais, como maior participação no mercado, melhor rentabilidade a longo prazo e base maior de capacidades e conhecimentos centrais (KLOTZLE, 2002, p.95).

Além da relação com a plateia, outro ponto que merece destaque são os espaços utilizados para exposição dos espetáculos. O ator, caso não tenha um teatro para as performances, na maioria das vezes deve utilizar de espaços adaptados para suas apresentações, nos quais seus recursos de bens tangíveis são mínimos. Sendo assim exige uma maior preparação do corpo, mente e expressividade, ou seja, sua principal fonte de sustentação estará baseada em recursos intangíveis, que podem ser definidos como “aqueles bens que se encontram enraizados na história da empresa, que se acumulam com o passar do tempo” (HITT, IRELAND; HOSKISSON, 2003, p. 106). Desta forma, a conservação da imagem do grupo torna-se importante pelo fato de trabalhar diretamente com pessoas de várias idades e por estarem vulneráveis a qualquer crítica seja, ela construtiva ou destrutiva.

O zelo pela imagem individual pode ser considerado um fator competitivo, tendo em vista que as atitudes tomadas fora dos compromissos influenciam o público na hora de escolher se aquele grupo de teatro é a melhor opção para o evento referido ou não, já que o teatro é um meio transmissor de informações educativas e até mesmo de provocativas políticas. Então o zelo pela imagem é tido como uma característica que agrega valor ao trabalho do ator, conforme assinalam Hitt, Ireland e Hoskisson (2003, p. 101), “o valor é constituído pelas características e atributos de desempenho que as empresas proporcionam sob a forma de bens e serviços pelos quais o cliente está disposto a pagar”.

A arte/cultura se ingressa na sociedade com um viés de socialização e troca de conhecimentos, pois a produção artística se baseia em costumes e práticas locais que são alimentadas pelos desejos da região. Para a sobrevivência dessas indústrias criativas é necessária à troca de bens, ou seja, a comercialização da produção artística, gerando, assim, uma fonte de renda para os artistas, o que faz com que possam optar por este ramo de atividade e dedicar mais tempo para a carreira. Com a geração de lucros surge a necessidade de se fazer o gerenciamento do fluxo de caixa, sobre o qual se deve ter um controle detalhado de como está se desenvolvendo financeiramente a estrutura do grupo. Esta ideia pode ser

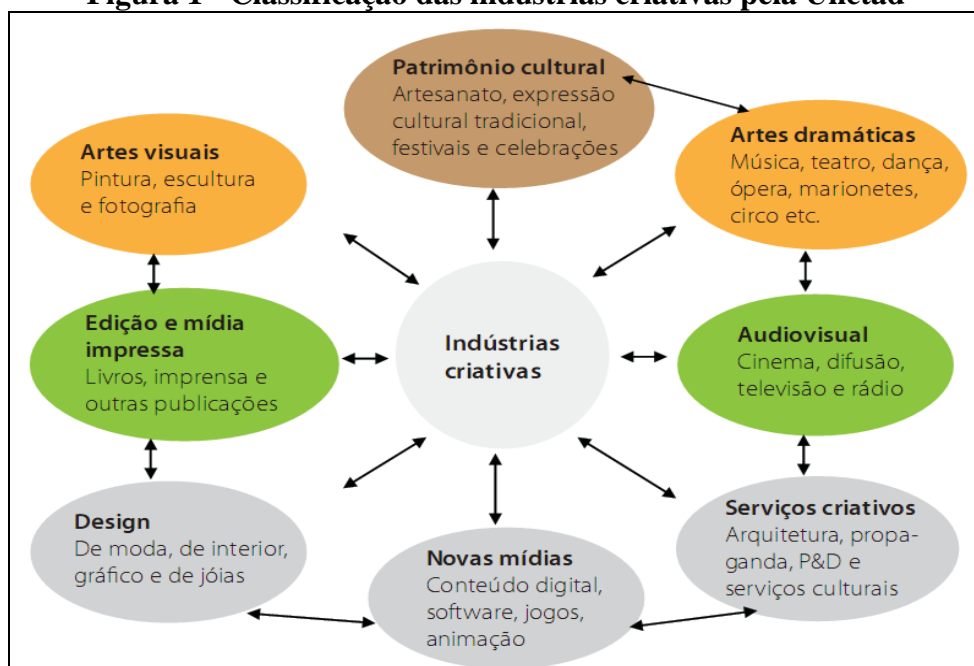
reforçada com o posicionamento de Hisrich (2009, p. 515) a respeito do controle financeiro do empreendedor artístico:

O empreendedor artístico deve ter uma avaliação atualizada de sua posição de caixa. Para isso, é necessário preparar demonstrativos mensais e anuais de fluxos de caixa e comparar os demonstrativos orçados, ou por forma, com os resultados reais. O empreendedor pode indicar os valores reais ao lado dos orçamentos. Isso ajudará a ajustar a próxima forma para os meses restantes, além de dar alguma indicação de onde podem existir problemas de fluxo de caixa.

Os gastos com atividades artísticas culturais vêm crescendo ao passo que as pessoas começam a agregar valor às práticas. Com isso, “a produção cultural movimentou, em 1997, cerca de 6,5 bilhões de reais” (CARRIERI; SARAIVA, 2007, p. 19), seja em setores formais ou informais, fazendo, assim, uma fonte de geração de emprego e renda para os artistas.

Com isso é gerada uma nova fonte de renda e sustentação para a sociedade e, ao mesmo tempo, é agregado valor às representações culturais, proporcionando uma visão abrangente ao ponto de dar suporte às pessoas que tem talento e que precisam ser exploradas de forma positiva. Segundo as informações da Secretaria de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura, em 1997, mais de mil empresas investiram em projetos culturais em todo o país, fazendo assim que pessoas tenham oportunidade de está expondo seu trabalho e mostrando uma forma diferente de se trabalhar. Esses incentivos vieram particularmente da Lei Rouanet (BRASIL, 1991), que viabilizou 84% dos projetos culturais no período em análise, incentivando, assim, o desenvolvimento e ajudando para a quebra de barreiras dessas potencialidades culturais. Das empresas em análise, 65% perceberam que investir em projetos culturais representa ganho de imagem institucional, enquanto 28% acham que o investimento agrega valor à marca da empresa (CARRIERI; SARAIVA, 2007). A figura 01 retrata de forma clara as indústrias criativas no centro das atividades econômicas voltadas para o mercado de consumo cultural, onde as artes dramáticas, teatro e circo dentre outras se encontra a marguem para o desenvolvimento desse segmento proporcionando entretenimento e inovação ao mercado capitalista (COIMBRA, 2011).

Figura 1 - Classificação das indústrias criativas pela Unctad



Fonte: Unctad, 2008.

O consumo cultural não é feito rotineiramente como a venda de mercadoria, ele se aplica a eventos itinerantes, onde em momentos de descontrações tornam-se necessários para proporcionar informações juntamente com entretenimento ao público. O mesmo pode se manifestar de diversas formas, seja em eventos festivos, datas comemorativas, como aniversários e palestras. As representações simbólicas alimentam o prazer e os desejos internos na busca da satisfação subjetiva, proporcionando um bem comunitário. Com isso, “verifica-se toda uma iniciativa articulada de inserir a cultura no mercado, de nela colocar um preço e um valor legítimo aos olhos da economia tradicional” (CARRIERI; SARAIVA, 2007, p. 27).

Assim como em outras atividades de trabalho, o teatro também traz um retorno financeiro, que é o valor dos acordos de contratos exercidos pelas partes. Esse recurso vem com o objetivo de oferecer um suporte como recompensa pelo tempo gasto para a preparação, esforço de aperfeiçoamento de técnicas teatrais e tempo gasto com a produção artística. “Para a economia tradicional, portanto, cultura e arte são, antes de tudo, produtos, e são encaradas sob a ótica do negócio, só sendo interessante do ponto de vista cultural se forem lucrativas” (CARRIERI; SARAIVA, 2007, p. 28).

Para a solidificação das atividades artísticas e busca por uma identidade própria é necessário desenvolver estratégias para uma concretização das rotinas de trabalhos com frequência. A fim de ter um aperfeiçoamento e desenvolver uma sensibilidade para a percepção da realidade local é necessário uma interação com a comunidade buscando uma troca de valores de forma equilibrada e satisfatória para ambos os lados, com isso a evolução e materialização desses valores surge ao longo da caminhada empreendedora onde Pires e Albagli (2012, p. 112) afirmam que:

A economia criativa surge no contexto de revitalização do capital após a crise estrutural que se evidenciou a partir da década de 1970, designando o conjunto daquelas empresas que têm na arte, na cultura, na criatividade, no saber vivo e diário, na cotidianidade o seu processo produtivo e seu produto final, ao mesmo tempo. Desenvolve-se no contexto de desmaterialização do trabalho, de conformação de uma economia da informação, do conhecimento e do aprendizado, assim como de dinamização de uma cultura de consumo ao redor de estilos de vida alternativos ao estilo de vida do mundo fordista, em que as habilidades cognitivas e comunicacionais emergem como novos fatores de produção. Para essas empresas, suas identidades de marca passam a constituir uma das principais fontes de construção de vantagens competitivas na contemporaneidade, externalizando ideias-força captadas na sociedade por processos produtivos e comunicativos diversos.

O objeto de troca e comercialização é algo que agrega valor tanto aos indivíduos que vendem como os que compram. Com isso, o teatro abrange uma cadeia de sentimentos superficiais que são enraizados na cultura de interpretar algo ou alguma coisa. O humor, por ser um segmento do teatro, traz consigo enraizado o riso:

O riso é um fenômeno universal que desperta interesse por ser transversal e dialógico. Transversal por ser condicionado a aspectos da cultura, da filosofia, da história, da saúde, entre outros. Dialógico porque, ao trilharmos os sentidos do humor, nos deparamos com a comédia e o escárnio que existe por traz de cada riso, um código de comunicação inerente à natureza humana. O riso e o humor são mutantes, assim como os costumes e as correntes de pensamento (MATRACA; WIMMER; ARAUJO-JORGE, 2011, p. 4127).

3 METODOLOGIA

Nesta pesquisa temos como objetivo abordar os principais desafios enfrentados para o desenvolvimento de atividades cênicas na região de Picos, a partir da realidade vivenciada pela Cia de Humor os Mímicos da Alegria. Por ser um dos integrantes do Grupo e problematizar sobre o cotidiano do trabalho dos artistas de humor, utilizei o método etnográfico como técnica de pesquisa, que, segundo Vergara (2005, p. 64), “consiste na inserção do pesquisador no ambiente, no dia a dia do grupo investigado”. Desse modo, o pesquisador está inserido na realidade do objeto em estudo, podendo relatar suas experiências enquanto pesquisador-objeto.

O estilo de pesquisa oferece a oportunidade de observar de maneira mais aprofundada e detalhada a forma como o grupo vive essa realidade, pois o contato com o objeto de pesquisa ocorre de forma direta, fazendo com que se tenha uma visão detalhada crítica e científica do estudo, portanto os resultados são frutos de uma pesquisa aprofundada, por meio da observação participante e apresenta uma interpretação conforme a visão do pesquisador. “O pesquisador deve construir a realidade observada e vivenciada de acordo com as categorias nativas e não as suas próprias, o que só é possível com a imersão na sociedade a ser analisada” (CUNHA; RIBEIRO, 2010, p 11).

Sendo assim, esta pesquisa se encaixa no campo da pesquisa qualitativa, onde “a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente, mas convence na forma de experimentação empírica, a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente” (MICHEL, 2005, p. 33). A partir deste conceito percebe-se uma ligação entre o objetivo do estudo e a forma como foi feita a pesquisa, pois o mesmo fez uma análise de um fato social, ideia esta que é reforçada pela pesquisa qualitativa ao defender a “argumentação lógica das ideias, pois os fatos em Ciências Sociais são significados sociais, e sua interpretação não pode ficar reduzida a qualificação fria e descontextualizada da realidade” (MICHEL, 2005, p. 33).

Como instrumento de coleta de dados, segundo Marconi e Lakatos (2010) a observação é a técnica chave da metodologia etnográfica, pois é nela que o pesquisador entra no campo de estudo e retrata a sua experiência onde é feito um retrato da realidade vivenciada. Outra técnica de coleta de dados utilizada foi o Diário de Campo, onde os facilitadores registram todos os fatos percebidos e vivenciados durante a pesquisa, retratando os detalhes que posteriormente poderiam esquecer, ou seja, um relato no momento do ato, contendo as inferências e as possíveis interpretações, possibilitando articulações que favorecerão a decifração dos códigos, símbolos e relações entre os membros do fenômeno estudado. Essa metodologia ajuda a compreender melhor os fenômenos que envolvem as três dimensões estudadas no trabalho e que permeiam a vida organizacional de cada unidade-cliente, quais sejam: estratégicas, processos e pessoas.

Como técnica complementar para a pesquisa etnográfica foi realizadas entrevistas, na qual a familiarização do pesquisador com a cultura facilita o reconhecimento da pesquisa para buscar informações de acordo com suas interpretações. As entrevistas, desenvolvidas de forma individual, obedeceram, um roteiro semiestruturado, posteriormente gravadas e transcritas. Por mais que o pesquisador esteja consciente sobre o conteúdo literário da pesquisa ele tem que está preparado teoricamente com modelos mentais que lhe servirão de base para sua análise, à medida que a interação evolui, são incorporados aspectos não previstos no roteiro original, o que determina a parte não estruturada desse procedimento de campo. (RODRIGUES *et al*, 2003).

As entrevistas foram realizadas com os quatro participantes da Cia. Mímicos da Alegria a fim de observar quais seus pontos de vista em relação à atual situação do grupo.

Nas pesquisas etnográficas os dados são coletados e analisados simultaneamente visando obter respostas às questões que surgem na busca da compreensão do modo de vida

das pessoas onde o objetivo é analisar os dados e entender de forma aprofundado os valores daquele grupo.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Os Mímicos da Alegria

A Cia de Humor Os Mímicos da Alegria surgiu de atividades ligadas à Igreja Católica da cidade de Picos-PI. Com participações constantes no grupo de jovens REC (Reunidos Em Cristo), da Igreja de São Francisco de Assis, alguns jovens perceberam que todos se agregavam a alguma atividade, seja ela, na música, em lideranças ou em coordenações. Em meio a essas práticas, no ano de 2006 o integrante do REC Lucas Feitosa ficou responsável durante 1 ano pela coordenação da equipe de teatro. Apesar da inexperiência, Lucas preparava uma peça para desenvolver durante os encontros semanais ou nas dramatizações do evangelho da missa dominical. Mas, para isso, precisava reunir parcerias e pessoas para trabalhar em conjunto.

Anualmente, nos festejos da paróquia, é reservado para os jovens do REC um dia para a realização de uma peça de animação na quermesse. Tradicionalmente eram apresentadas peças de drama ou alguma história emotiva, mas em 2006 foi diferente. O coordenador Lucas juntamente com assessores tiveram a ideia de baseado nos vídeos do comediante Rowa Atkinson preparar uma reprodução com adaptações de um episódio do seriado da comédia *Mr. Bean*, constituindo o primeiro trabalho do grupo de teatro com o humor. A organização do espetáculo contou com a assessoria do Francisco Cavalcante, sua ajuda foi solicitada pelo fato de já haver uma afinidade de ele e Lucas já terem trabalhado juntos. Além de ajudar na organização, Francisco exerceu o papel principal nesta apresentação. Por iniciativa própria, pintou o rosto de branco, assim moldando e dando características do teatro mudo à peça, o que deu origem à primeira aparência dos mímicos.

Ainda em 2006, a Pastoral da Juventude delegou ao grupo a organização de outra peça para um evento no Dia Nacional da Juventude (DNJ). Nesse momento, Lucas e Francisco tiveram a ideia de usar a estética de um mímico e trabalhar com teatro mudo de fato, então se vestiram de preto, usaram maquiagem e luvas brancas, características básicas dos mímicos. No evento, começaram com brincadeiras de imitação do público, usando de gestos para incentivar a imaginação das pessoas. Na Figura 2 retrata a primeira apresentação do grupo de forma caracteriza como mímico.

Figura 2 - Primeira apresentação dos Mímicos



Fonte: o autor, 2006.

Ao término do evento foram convidados a participar de outro DNJ que iria acontecer em uma cidade vizinha, Jaicós-PI. A partir desta experiência, o grupo começou a externar o desejo de dar continuidade ao teatro para além das atividades da Igreja. Em 2008, Lucas foi chamado a prestar serviço militar obrigatório, ficando, assim, afastado das atividades durante um ano. Francisco ficou à frente do grupo, e convidou Leonel Feitosa o irmão de Lucas, pra preencher sua vaga e dar continuidade às atividades. Outras duas pessoas também se uniram ao elenco: Jackson Cavalcante e Lúcio Sousa. A equipe, porém, ainda não possuía um nome, os integrantes sabiam que assimilavam o nome “Mímico”, como afirma Francisco Cavalcante:

Os Mímicos da Alegria surgiu quando a gente fazia apresentações na igreja. Na primeira apresentação que fizemos resolvemos fazer uma apresentação em Mímica, então criou “Os Mímicos” que era mais de um [uma pessoa] então queríamos algo que se unisse a felicidade ou alegria, daí veio a ideia de “Mímicos da Alegria”
(Francisco Cavalcante)

Sofrendo evolução e se firmando concretamente de Cia de Humor “Os Mímicos da Alegria”. Durante a participação do grupo na Caminhada da Paz, a psicóloga Graça Moura observou o trabalho e viu a potencialidade que Picos possuía, então ela sugeriu uma parceria que ajudasse a fortalecer o grupo e propagasse a divulgação do trabalho para infinitas pessoas com isso fizemos intervenções e participações no programa “**Terapia do Riso**” que é um espaço que ela promove eventos culturais voltado para humorista na cidade de Picos foi onde muitas pessoas conseguiram visualizar o trabalho dos Mímicos da Alegria.

Após as primeiras apresentações, a Cia. já estava ficando conhecida entre o público e foram surgindo propostas para animar eventos. Daí, o grupo percebeu que a brincadeira começava a ganhar forma e passaram a desenvolver a atividade profissionalmente, começando com a fabricação do próprio figurino. Com os contratos conseguimos arrecadar um valor simbólico para investir na compra de material de melhor qualidade e a estruturar os veículos de publicidade, como a produção dos cartões de visita. Na imagem 03 mostra a atual imagem do cartão de visita utilizado para a divulgação:

Figura 3 – Cartão de Visita



Fonte: o autor, 2006.

Em 2009, Lucas retornou à equipe, entretanto não tinha o mesmo ritmo de apresentação e nem o estímulo que possuía no início. Para solucionar este problema, buscamos fazer pesquisas na área teatral e através dessas pesquisas conseguimos observar e aperfeiçoar a estética do palhaço, baseado no grupo de palhaços Doutores da Alegria. Nessa evolução fomos definindo um estilo próprio de fazer humor, principalmente se desvinculando do humor negro. Em 2010, dois integrantes se afastaram: Lúcio, por ter sofrido um grave acidente de trânsito que o deixou impossibilitado de exercer suas funções por algum tempo; e Jackson, por passar a exercer a profissão de músico. A partir de então as atividades do grupo passaram a serem realizadas pelos outros três participantes, mas Lúcio e Jackson contribuíam sempre que podiam.

Ainda em 2010, Lucas e Francisco começaram a participar da vida acadêmica foram percebendo que aquele ambiente possuía uma vasta demanda de pessoas interessadas em conhecer o trabalho dos Mímicos. Identificaram também que o espaço universitário sentia carência para o desenvolvimento de atividades humorísticas e começaram a promover peças e intervenções, deixando mais à vista a figura de artistas que eles representavam. Esta exposição fez com que a Cia. passasse a ser vista por pessoas influentes que se interessaram pelo trabalho e passaram a contratar a equipe para fazer participações em diversos eventos.

Ao sentirem necessidade de agregar mais conhecimentos, fizeram um curso de palhaço e improvisação no grupo Jogando no Quintal, em São Paulo, com oficinas de Cesar Gouveia, ex-integrante do grupo Doutores da Alegria². O conhecimento adquirido os ajudou a dar uma evolução boa com relação à qualidade e a noção de improvisação. Posteriormente ingressaram em outra ramificação do teatro, passando a oferecer oficinas para diversas faixas de idade, tornando mais fácil cobrir a faixa de carência da região. Agora além de apresentar peças estavam ministrando cursos e oficinas de teatro para comunidades carentes da cidade de Picos e macrorregião.

Com isso percebermos que o palhaço tinha uma magia diferente e que encantava os integrantes pela forma de trabalho usando sua alegria inesgotável e simpatia. Foi, então, que passaram a trabalhar como profissionais, com suas características próprias. Atualmente, o grupo é composto pelos integrantes ativos Leonel Feitosa, Francisco Cavalcante, Lúcio Sousa e Lucas Feitosa como retrata na Figura 4. O grupo também conta com o participante Jackson Cavalcante, afastado das apresentações, mas ainda ativo de forma indireta.

² Doutores da Alegria é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que, desde 1991, atua junto a crianças hospitalizadas, seus pais e profissionais de saúde.

Figura 4 – Atual formação dos Mímicos



Fonte: o autor, 2014.

4.2. Representações Econômicas do Teatro como Forma de Trabalho: o caso do grupo Cia de Humor Os Mímicos da Alegria

Nesse capítulo será abordado sobre o cotidiano de trabalho da Cia de Humor os Mímicos da Alegria de acordo com sua realidade de trabalho, seus aspectos econômicos e simbólicos, levando em consideração desde as características do grupo até as dificuldades enfrentadas durante a sua caminhada. Também encontraremos depoimentos dos integrantes especificando o seu ponto de vista e a importância que o trabalho teatral agrega para os próprios integrantes e para sociedade.

As apresentações de teatro aparecem como forma de entretenimento informativo, pois é um forte veículo de comunicação, onde são utilizados figurino e materiais cênicos. Para que essa comunicação aconteça de forma eficaz e eficiente é necessário uma estruturação financeira, pois a compra desses materiais gera gastos. Como é feita uma forma de comercialização de serviço, com a venda do espetáculo, em consequência é gerado emprego e renda para as pessoas envolvidas na representação da atividade artística.

O trabalho dos Mímicos da Alegria visa à comercialização do sorriso, ou seja, o objeto principal de troca é a satisfação interior e um bem estar comunitário gerado pelo entretenimento. A motivação principal dos integrantes para a realização do trabalho foi o fato de estarem sempre de bom humor a fim de superar as dificuldades do dia a dia, como esclarece os integrantes:

Bom, na questão da alegria que eles [Os Mímicos] transmitem. Eu sempre fui de uma família metida a comediante, sempre fazendo as pessoas rirem e eu via uma oportunidade de expor isso que tem como natureza na minha família **(Lucio Sousa)**

A motivação veio da vontade de querer é, está trazendo pra pessoas um pouco de alegria sempre gostei de está sempre feliz, trazendo bons fluidos para as pessoas sempre motivado pelo Charlie Chaplin e por pessoas nos quais eu já gostava de ver suas apresentações no qual me faziam sorrir bastante me veio a vontade de querer ser também um ator que levasse essa alegria ao público. **(Francisco Cavalcante)**

Eu sempre tive aquela curiosidade de tá no palco tá encenado de tá fazendo o povo sorrir naquela brincadeira toda e ter esse contado com a arte e fazer acontecer à arte foi a minha, a principal vontade de tá trabalhando com os Mímicos da Alegria. **(Leonel Feitosa)**

Essa iniciativa do trabalho com atividades humorísticas parte de um perfil em comum entre os integrantes, pois seus depoimentos afirmam que a motivação principal é transmitir a alegria para o público e demonstrar através de brincadeiras lúdicas uma forma diferente de se relacionar com os indivíduos, a Cia. é fruto da união de um grupo de amigos com uma intenção em comum, ou seja, a junção dos perfis parecidos para a formação de uma identidade ajudou a solidificar a equipe e a trabalhar em harmonia com o mesmo intuito, a encenação.

Quando se fala em trabalhos voltados para a arte/cultura de forma geral não ficando restritos apenas à arte de representação cênica circense, os integrantes afirmam que essas interações com o mundo artístico ajudam no desenvolvimento intelectual e pessoal proporcionando diversidade na vida e dando características as formas de se relacionar com o mundo, pois pode agregar mais conhecimento e ajudar a superar desafios enfrentados na vida.

Bom eu acho de fundamental importância na vida de qualquer pessoa em virtude que o teatro, a cultura ela nos tira um pouco dessa caixa de uma vida cotidiana, ela nos traz conhecimentos de atividades que agente pode está trabalhando diariamente desenvolvendo além do que nós conseguimos desenvolver na escola, por exemplo, onde agente estuda, mas fazendo teatro agente pode desenvolver outras coisas diferentes e eu acho que a arte em si ela inspira, então acho que ajuda bastante nessa vivência de tá conhecendo de tá compartilhando um pouco do que sabemos e tá aprendendo sempre mais. **(Francisco Cavalcante)**

É importante esse trabalho de arte e cultura por que agente pode diversificar a nossa vida, por que agente tá no meio de trabalho com muito capitalismo que todo mundo quer ser isso, quer ser aquilo e às vezes a gente acaba se fechando pra esse lado da cultura e terminamos se transformando em pessoas rancorosas pessoas que não tem um sorriso no seu dia a dia e através dessa cultura você consegue fugir dessa realidade que vivemos. **(Lúcio Sousa)**

A cultura de forma geral ajuda a agregar conhecimento ao ser individual, pois através das representações é desenvolvida a forma de se comunicar, dando oportunidade de conhecer mais o ambiente em geral, proporcionando uma abrangência na formação do cidadão. A utilização do teatro ajuda a despertar o lado criativo, incentivando um relacionamento interpessoal com a sociedade. Como afirma Lúcio Sousa onde afirma que no mundo capitalista muitas pessoas tendem a ser rancorosas e acabam esquecendo a felicidade comunitária que pode proporcionar, e é esse o maior valor que a cultura pode proporcionar na vida das pessoas que participam seja como atuantes, seja como expectadores.

É interessante levar em consideração que os integrantes na maior parte sempre se envolvem com outras atividades artísticas, fazendo assim com que se tornem profissionais mais sensíveis à percepção de uma visão artística, pois o fato de estarem praticando outra ramificação da arte ajuda a aprimorar a sensibilidade de aceitação da manifestação artística, fazendo com que se torne um artista mais completo e que tenha uma visão mais ampla de transformação social. Essas manifestações se aplicam às artes plásticas e músicas, como destacam os depoimentos de Francisco Cavalcante, Lúcio Sousa e Jackson Cavalcante:

Além do teatro eu trabalho com arte plástica sou desenhista e hoje eu não trabalho em outra atividade o meu trabalho hoje é apenas com a minha arte, através do teatro das apresentações com os Mímicos da Alegria e da minha arte de desenho. **(Francisco Cavalcante)**

Tem a banda também e por ai vai tudo que aparece eu tô ai. **(Lúcio Sousa)**

Hoje também sou músico e pretendo sempre está nessa parte cultural **(Jackson Cavalcante)**

A alegria e a satisfação das pessoas por praticar um trabalho por vontade própria ajudam a transmitir com maior sinceridade o sorriso voluntário. Os palhaços estão por toda parte, desde um amigo que conversa e faz piadas simples até o tradicional palhaço de picadeiro. Em todo ciclo de amigos sempre há aquele que se aproveita da tragédia para conseguir gargalhadas a fim de ser interativo com os demais.

Em se tratando da arte, cultura e trabalho voltado para a relação de emprego, o bem estar interno da pessoa que se apresenta em eventos para promoção do riso facilita na hora de identificar e satisfazer os desejos do público. O grupo tem uma visão de transformação social, buscando sempre estar agregando valor ao ser individual e ao ambiente coletivo por meio dos costumes e práticas de relacionamento, onde o respeito e o compromisso com a cidade devem estar enraizados nos princípios do bom senso.

Com relação ao incentivo das instituições públicas, a Igreja Católica foi o maior incentivador para o surgimento do grupo em análise, foi por meio dela que a Cia conseguiu os seus primeiros passos de aparição ao público. Em seguida, a Universidade Federal do Piauí também ofereceu suporte ao grupo, tendo em vista que é uma instituição de grande propagação da cultura. Além de incentivar a continuidade deste trabalho na região, forma novos artistas, proporcionando um conhecimento mais detalhado, dando formação e espaço para a promoção de eventos no ambiente universitário.

É necessário unir forças para se lançar no mercado e identificar um público que seja compatível com as características repassadas pelo grupo, a fim de trabalhar com um jogo de ganha-ganha, onde sejam oferecidos serviços de qualidade para que, além de compartilhar a alegria, também se possam estabelecer parcerias para estar levando o trabalho desenvolvido para amostras em outros locais. Os vínculos com outras instituições são importantes, pois a troca de conhecimento ajuda a fortificar e solidificar ainda mais a caminhada.

Já em se tratando das instituições privadas, o apoio não acontece de forma concreta para o fortalecimento da cultura local, pois os seus interesses para trabalhar com atividades artísticas visam principalmente à promoção de sua marca ou produto à frente das riquezas culturais.

Privado, eles procuram mais esse meios artísticos para conseguir clientes como a pessoa contratou a gente pra fazer frente de loja no dia das crianças ficar brincado com os clientes somente pra fazer um enriquecimento de sua marca. **(Leonel Feitosa)**

Apesar de Picos ser uma cidade comercial, a comunidade empresarial local não ajuda na construção de uma sociedade apta à formação de novos artistas. Na maior parte dos acordos contratuais voltados para ambientes comerciais, o foco está na promoção de produtos que a empresa oferece a fim de usar aquele recurso como diferencial competitivo. Existe uma abrangência que o Teatro pode ser explorado além do público externo. Essas atividades podem ser usadas para o desenvolvimento do relacionamento da equipe de trabalho, como também do comprometimento da marca do empresário em proporcionar oportunidade ao segmento cultural para a alavancagem de sua potencialidade na sociedade ou até mesmo como uma atividade artística educativa social.

Em relação à rotina de trabalho do grupo, esta se torna divertida pelo fato das apresentações acontecerem de forma natural, pois na maioria das vezes não é feito ensaio e sim passado o roteiro de entrada e saída das representações, ou seja, é feito um roteiro da história a ser desenvolvida durante o tempo da apresentação, faz-se o diálogo e a discussão para saber como serão norteadas as apresentações e delimita-se um tempo para elas. Porém, na maioria das vezes não é preciso fazer ensaio, pois a equipe consegue visualizar a apresentação a partir das discussões coletivas. Durante a semana é feito um trabalho que o público não consegue visualizar, que é a produção e articulação de adereços, abrangendo desde a confecção de objetos cênicos a serem utilizados até a construção de novos figurinos

que se adaptem às novas rotinas a serem desenvolvidas; é feito também pesquisas com a vivência atual da região de onde será feita a apresentação.

No que tange ao mercado da economia criativa, o segmento de teatro e circo citado na Figura 01 se firma como um ramo de atividade gerador de recurso e capaz de ser alimentado de forma instável. No caso dos integrantes do grupo em estudo, os dias de maior agendamento são nos finais de semana, onde a maior parte da equipe está disponível, devido à ocupação em empregos paralelos durante a semana.

É uma rotina um pouco complicada, não é tão complicada na semana por que na semana a gente tem que trabalhar, mas na questão de produção, programar todas as peças, criar peças na parte que quem tá de fora não percebe, e sem falar na correria dos finais de semana, que há apresentações em mais de um lugar no dia e, de certa forma, é bastante complicado, muita correria. (**Jackson Cavalcante**)

No que tange ao retorno financeiro, nem todos os integrantes do grupo conseguem sobreviver somente com o capital advindo das apresentações de teatro. Alguns sentem a necessidade de trabalhar em outras áreas que geram mais dinheiro para que dessa forma possam complementar o orçamento e honrar com o planejamento de gastos mensais.

Eu tenho os Mímicos da Alegria como principio na minha vida, eu trabalho com arte. Além do teatro eu trabalho com arte plástica, sou desenhista e hoje eu não trabalho em outra atividade, o meu trabalho hoje é apenas com a minha arte, através do teatro, das apresentações com os Mímicos da Alegria e é da minha arte de desenho também na quais eu faço desenho encomendas pras pessoas e eu trabalho simplesmente da arte por isso que minha visão de crescimento com os Mímicos vai muito adiante eu pretendo chegar muito longe. (**Francisco Cavalcante**)

Até Outubro de 2014 eu me mantinha somente com o teatro dos Mímicos da Alegria. Recentemente, de outubro de 2014 pros dias atuais, eu estou empregado numa empresa e minha renda agora é dividida mais com o trabalho e deixei um pouco os palcos, mas antes disso era só bolsas e apresentações. A gente definia até como ser vencedores por se manter da cultura de Picos, que é uma coisa rara. (**Leonel Feitosa**)

Possuo um bocado, eu estava encostado até pouco tempo agora tô fazendo bico de taxista e agora tem a banda também e por aí vai tudo que aparece eu tô aí. (**Lúcio Sousa**)

Pelos depoimentos percebemos que nem todos conseguem se satisfizer apenas com o retorno financeiro advindo das representações artísticas, pois necessitam de algo a mais pra complementar os seus compromissos, fazendo com que busquem outros meios de trabalho. Na fala de Lúcio Sousa fica claro que ele está aberto a pratica de diversas atividades geradoras de renda, pelo fato de não conseguir se satisfizer o bastante para atender suas necessidades básicas, ou seja, a falta de investimento para o desenvolvimento das potencialidades artísticas na maioria das vezes acaba deixando de explorar talentos locais.

Quando Leonel Feitosa afirma em seu depoimento estar trabalhando em uma empresa cumprindo carga horária de trabalho demonstra que sua situação atual é mais vulnerável a não evolução das técnicas teatrais adquiridas ao longo das apresentações, ou seja, o grupo perde um integrante de forma indireta pelo fato do trabalho teatral não lhe oferecer rentabilidade financeira na cidade de Picos e, conseqüentemente, deixa de evoluir suas habilidades cômicas em igual patamar dos outros integrantes dos Mímicos da Alegria que irão atuar com maior frequência. Já Francisco Cavalcante tem como principal atividade a arte não só especificamente com o teatro, mas desenvolve atividades remuneradas voltadas para as artes plásticas, fazendo com que complemente a sua renda, buscando trabalhar e explorar o seu potencial criativo cultural.

Quando foi tocado no assunto sobre mudança de profissão, os integrantes responderam que não pretendem, de forma alguma, se desvincular do grupo e sim trabalhar em outras profissões, sem deixar de exercer a função de mímicos.

Não ser mais mímico não sei se agente conseguiria ter esse rótulo de ser ex-mímico acho que agente possa um dia não conseguir conciliar a nossas futuras atividade por que digamos se agente arrume outro emprego mais sempre agente vai ter um pouco de mímico do coração e acredito que sempre em alguma brecha e alguma oportunidade agente vai encaixar esse trabalho mesmo que seja em um aniversário de um amigo ou em alguma coisa do tipo mais eu acredito que agente não tem condições de ser ex-mímico. **(Lúcio Sousa)**

Bom em relação a profissão meu ponto de vista é eu quero pra sempre assim se fosse possível trabalhar teatro com os Mímicos de preferência, mais eu quero construir uma carreira de profissional na área de educação da licenciatura, ser professor de uma instituição federal ou ensino público em geral, não quero instituições privadas, mais nunca deixarei a arte, se for possível um dia não seguirei essa carreira de licenciatura pra trabalhar somente com a arte seria um prazer. **(Leonel Feitosa)**

Eu não pretendo sair da área da arte talvez acrescentar até como eu faço arte de vários tipos e eu sempre procuro aprender uma coisa nova até por que isso nos ajuda também no teatro o ator ele precisa ter uma formação ele precisa ser apto a improvisar então toda área ele precisa ser bom o ator ele não deve se prender somente a um tipo de coisa agente trabalha a Mímica agente trabalha o Clown agente trabalha a dança se for a proposta, agente aprende pra poder trabalhar nas nossas apresentações, então eu acredito que agente tem que tá procurando uma coisa a mais, até por que agente nunca sabe de tudo. **(Francisco Cavalcante)**

As dificuldades para a propagação da arte existem. Em qualquer lugar o artista deve ser flexível com relação aos aproveitamentos dos espaços disponíveis pelo fato de em Picos não haver um Teatro propriamente dito, ou seja, os artistas tem que recorrer aos ambientes de pouca qualidade para a exposição de seus espetáculos e que, na maioria das vezes, não possuem as mínimas condições necessárias para a realização de um espetáculo com uma estruturação técnica plausível.

A principal dificuldade é a questão do espaço pra apresentar. Às vezes necessitamos de fazer um evento aqui em Picos, porém o único espaço disponível pra fazer esse evento onde temos público de certeza é a Universidade Federal, [que] tem o auditório. Não é um Teatro, mas nos usamos como faz de conta de Teatro na hora que entramos a gente pensa, aqui é um teatro aqui é nossa casa, aqui é onde a gente vai apresentar... Picos ele tem essa carência do Teatro e por conta dos picoenses não serem formados pra essa questão cultural **(Leonel Feitosa)**

Pode-se notar que a maior dificuldade para o grupo é essa falta de espaços adequados para suas exposições, na cidade de Picos o artista teatral sofre problemas para a execução de suas atividades por conta de não haver um espaço apropriado para as apresentações, ou seja, o palco se torna qualquer espaço seja em auditórios, ruas, praças e até mesmo em feiras livres, por conta desse método de adaptação cênica o artista fica incapaz de se utilizar de todo o aparato técnico da iluminação, sonoplastia, acústica apropriada, e um conforto adequado para os espectadores, causando ainda mais o enfraquecimento da arte na região.

Figura 5 – Apresentação no Auditório UFPI.



Fonte: o autor, 2014

A Figura 05 mostra a apresentação realizada no auditório da Universidade Federal do Piauí, espaço mais apropriado para as apresentações teatrais na cidade de Picos pelo fato de ser fechado e possuir suporte acústico. Porém esse ainda não se encontra apropriado de fato para o teatro, pois não possui camarins, cortinas e coxia para os atores.

Levando em consideração que a equipe precisa de um retorno financeiro para sua própria manutenção, com a compra de figurinos e objetos cênicos a serem utilizados durante as apresentações, isso se torna um desafio a ser enfrentado, pois a falta de reconhecimento de maneira a contribuir com um valor compatível à qualidade do serviço se torna um pouco abaixo da média esperada. Essa baixa geração de capital inibe o surgimento de potencialidades nesse no setor empresarial.

Acho que muita gente vê aquela brincadeira toda e acha que da pra gente fazer do jeito que eles querem com pouco orçamento. Eles não veem do lado dos bastidores, que a gente também tem nosso material pra comprar nossas roupas pra fazer e temos nossas contas pra pagar. Acho que é uma questão que tem que melhorar, a consciência do pessoal para com quem trabalha com isso. **(Lúcio Sousa)**

O artista enquanto profissional precisa de recursos financeiros tanto para adquirir os equipamentos utilizados em seu trabalho quanto para arcar com seus compromissos pessoais. Ele é um profissional que, assim como qualquer outro precisa de um retorno, mesmo gostando da arte, só é possível viver dela se essa por sua vez for capaz de gerar renda. É essa a visão que precisa despertar nas pessoas, por exemplo, por traz da maquiagem do palhaço existe uma pessoa que tem responsabilidades, família, enfim que precisa do capital, não se pode esquecer que em uma sociedade capitalista não tem como sobreviver sem o dinheiro.

Independente da situação o palhaço está sempre aberto ao sorriso e disponível para brincadeiras, estando preparado para enfrentar qualquer desafio proposto, mesmo não sabendo como vai acontecer o processo, através de sua exposição ao ridículo, consegue ser livre para ter sucesso. Para os integrantes do grupo, o trabalho com o palhaço vem de forma profissional e divertida, onde a sua importância para o desenvolvimento dessas atividades parte de uma satisfação pessoal.

A importância dos Mímicos da Alegria na minha vida eu boto ele como um dos patamar principal junto com a família por que é ele que dá essa paz interior é ela que me dá não somente o prazer *cash*, o dinheiro por tá apresentando mais sim aquele

prazer de tá no palco apresentando agente se sente mais vivo apresentando junto com os Mímicos, ou seja, qualquer atividade cultural relacionada ao teatro mais minha paixão mesmo é tá nos palcos com os Mímicos, essa é minha maior importância. **(Leonel Feitosa)**

Eu sou de uma família que tem esse sorriso e pra mim é uma importância que geralmente no ambiente do seu trabalho você não consegue expor essa ferramenta, vou chamar de “ferramenta”, essa ferramenta que minha família tem de no dia dia você talvez não consiga e no dia dia dos Mímicos sim você tem essa liberdade de trabalhar nisso, então eu me sinto a vontade nele um pouco do que eu sou, além de tá sendo um ator eu estou carregando um pouco de mim. **(Lúcio Sousa)**

Como toda atividade cultural acho que pra o ser humano hoje em dia o individuo tem um bom comportamento social ter uma boa relação social com os demais da população no geral é preciso ter uma participação nessa parte de que envolve teatro, ter uma vida cultural ativa, melhor dizendo, e acho q isso ajuda por conta disso depois de participar do grupo percebi que facilitou mais a comunicação com as pessoas e entre outros. **(Jackson Cavalcante)**

As expectativas futuras é que durante o processo de expansão da cidade de Picos e com a forte chegada de pessoas de outras regiões do país devido às universidades instaladas na cidade, a realidade com relação ao investimento em estruturas no comércio de indústrias criativas venham a crescer pelo fato de está sendo implantadas ideias inovadoras com o objetivo de mudança a fim de proporcionar uma qualidade de vida melhor para as pessoas isso contando com o fator educacional onde agrega valor as formas de se trabalhar proporcionando uma dinâmica de redirecionamento ao relacionamento interpessoal de empresas e artista, com isso dá continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de um estudo etnográfico, neste artigo tivemos como objetivo abordar os aspectos econômicos da Cia de Humor os Mímicos da Alegria levando em consideração a sua atuação profissional na cidade de Picos-PI. Aqui retratamos a percepção de cada participante e sua principal motivação em se integrar ao grupo e trabalhar o teatro em um local em que as oportunidades de crescimento e espaços para as apresentações não são apropriados.

De acordo com as análises, foi percebido que todos atuam no grupo por livre e espontânea vontade. A caminhada artística começou como uma brincadeira, mas acabou ganhando proporções a ponto de transformar essa atividade em um ramo artístico/empreendedor que a cidade de Picos sentia necessidade. Com o trabalho voluntariado prestado para a Igreja foi despertado o desejo de aperfeiçoamento e aprimoramento de técnicas para a melhor exposição das esquetes teatrais cômicas.

Apesar da falta de estruturação física para as apresentações, da falta de incentivo por parte do poder público no setor cultural, voltado para a formação e construção de mentes inovadoras e educadoras, e com a ausência de um Teatro na cidade, a equipe conseguiu ganhar espaço e adquirir reconhecimento do público em geral, buscando sempre uma doação maior para as oportunidades que iam aparecendo. Ao longo da caminhada pudemos perceber que os figurinos retratados na imagem foram se moldando e ganhando qualidade, modificação essa que aconteceu por conta da profissionalização do serviço.

Mesmo com um retorno financeiro não viabilizando a sobrevivência dos integrantes apenas pela atividade teatral, gerando a necessidade de desenvolver outras atividades econômicas, os integrantes não abrem mão de fazer as apresentações de teatro, fato esse que encaram como forma de relaxar e alcançar a paz interior, o que revela o lado simbólico da profissão.

É perceptível a existência de um desejo de transformação social da realidade picoense com relação ao consumo cultural, e embora haja o desejo de mudança, os incentivos do poder público são quase que escassos. Este deveria estar apoiando e incentivando o enriquecimento dessas ramificações de atividade na região, pois além de possibilitar à população cultura e entretenimento, as representações culturais tem um poder de educação extraclasse para crianças, jovens e adultos, despertando, assim, o lado crítico de transformação comunitária, além de gerar emprego, com isso através dos incentivos públicos e privados o suporte para as pessoas que estão engajadas nas atividades artísticas culturais teriam a possibilidade de tá sobrevivendo financeiramente unicamente dos movimentos culturais e contribuindo para o enriquecimento cultural da cidade de Picos.

Com isso, este artigo vem mostrando e defendendo a existência de grupos culturais no cenário picoense, de modo específico o teatro, mais de forma a englobar toda a massa artística cultural, deixando bem clara a suma importância da arte para a vida das pessoas, pois esta tem um caráter formativo e apesar de oferecer um baixo retorno financeiro para seus praticantes, essas atividades possuem um valor incalculável tanto para o propagador como para o receptor pelo fato de está alimentando o lado educacional e assim ajudando-os a ter uma visão de transformação da realidade humana.

REFERÊNCIAS

SARAIVA, Luiz A. S. A Cultura como Fenômeno Econômico e Simbólico. In.: CARRIERI, Alexandre de Pádua; SARAIVA, Luiz Alex Silva. (Org). **Simbolismo organizacional**. São Paulo: Atlas, 2007.

CARVALHO, Jailson. **História do Teatro: Teatro Primitivo, Teatro Medieval, Commedia Dell'Arte e Teatro Grego**. Brasília: Centro Educacional 104 Recanto das Emas, 2014. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/JailsonCarvalho1/historia-do-teatro-ced-104>>. Acesso em: 22.10.14.

SOLANAS F. A economia criativa e as possibilidades de desenvolvimento na Argentina. In: REIS, A. C. F. (Org.). **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

CUNHA, Julio A. C.; RIBEIRO, Evandro Marcos Saidel. A Etnografia como Estratégia de Pesquisa Interdisciplinar para os Estudos Organizacionais. **Qualit@s Revista Eletrônica**, v.9, n. 2, ago, 2010.

FERREIRA, Irama S. de O.; OLIVEIRA, Livia Freire . **ARTE: Conceito, Origem e Função**. Rio Grande do Norte: Universidade Federal Rural do Semi-árido, 2014. Disponível em: <<http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/241/texto%205.pdf>>. Acesso em: 23.10.14.

HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. Tradução Teresa Felix de Souza. 7ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HITT, M.; IRELAND, R.D.; HOSKISSON, R. E. **Administração Estratégica: competitividade e globalização**. Tradução: José Carlos Barbosa e Luiz Antônio Pedrosa Rafael. São Paulo: Pioneira Thomsom Learnig, 2003.

KLOTZLE, Marcelo C. **Alianças estratégicas: conceito e teoria.** *Rev. adm. contemp.* [online]. 2002, vol.6, n.1, pp. 85-104. ISSN 1982-7849. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v6n1/v6n1a06.pdf>> Acesso em: 07/01/2015

LAKATOS, Eva M.; MARCONI Marina de A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Mariana de A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

MATRACA, Marcus V. C.; WIMMER, Gert and ARAUJO-JORGE, Tania Cremonini de. Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria. **Ciência saúde coletiva**, v.16, n.10, p. 4127-4138, 2011.

MICHEL, Maria H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 2005.

PIRES, Vladimir S. and ALBAGLI, Sarita. Estratégias empresariais, dinâmicas informacionais e identidade de marca na economia criativa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.17, n.2, p. 109-122, abr./jun. 2012.

SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP/ VI SEMEAD, 6., 2003, São Paulo. **Antropologia e administração:** um encontro nos estudos sobre cultura organizacional. São Paulo: FEA/USP, 2003.

STANISLAVSKI, Constantin. **Manual do Ator.** São Paulo: Martins Fontes, 1988. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005.

APÊNDICE A
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS INTEGRANTES DOS MÍMICOS DA
ALEGRIA (MA)

- Qual seu nome e função no grupo?
- O que mais lhe motivou a participar dos MA?
- Qual a importância dos MA na sua vida?
- O que você acha dos trabalhos com a arte/cultura em geral?
- E especificamente o teatro?
- Como é a rotina de trabalho nos MA?
- Você se mantém apenas com o MA ou possui outra(s) atividade(s) fora o Teatro? (se sente segurança com o retorno financeiro advindo do grupo de teatro) Quais?
- Quais suas expectativas futuras em relação ao teatro/ quais as expectativas dos MA?
- Pretende um dia mudar de profissão?
- Quais as principais dificuldades dos MA?
- Na sua percepção, como as instituições públicas e privadas da cidade de Picos atuam em atividades artístico-culturais? (pontos positivos e negativos/quais os principais parceiros dos MA?)



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(X) Artigo

Eu, Lucas Feitoria Correia,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Representações Econômicas e Simbólicas do
Sector Cultural: um Estudo da Cia de Humos
Os Músculos da Alegria
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 18 de Fevereiro de 2015.

Lucas Feitoria Correia
Assinatura

Assinatura